

RAUL CHRISTIANO SANCHEZ

Sensação de amor feito

**Palavra Editora / Santos
1984**

Ficha Técnica:

Capa: Marisa Murta

Editora: Palavra – Agência e Editora de Comunicação

recado

... Aqui os meus últimos poemas. E uma reflexão pessoal em torno da dificuldade que o poeta encontra pra sentir a necessidade de criar outros mais. Faz tempo que não encontro versos para exprimir os meus encantos. Chego a pensar que já não são encantos. A vida tem orientado minha direção. Sinto as mudanças. Minha poesia hoje sai do papel. Levo-a prática. Acho que estes não serão os meus últimos poemas. Tenho a impressão, mais que isso, a certeza, de que conhecer, sentir, provar, são as melhores coisas do mundo.

Viva! Ah, vida!

Outubro de 1984.

Sumário

MINHA TERRA N.º 1

MINHA TERRA N.º 2

MINHA TERRA N.º 3

UM ANJO DEBRUÇADO NA MESA VÊ A CHUVA CAIR DE FOME

GERAÇÃO LUZ

MINHA TERRA N.º 1

Um navio azul entrou
na baía de Santos
carregado de cargas azuis
vigiadas pelos marinhos brancos.
A cidade pôs-se roupa de missa
flores e lágrimas ao mar
champagne
e o beijo salgado
no cais do porto.
Vivas,
ele voltou!

MINHA TERRA N.º 2

Beira do cais
cais pra lá
ondas
cais pra cá
na marra
amarra
barra umbilical
o cordão no atracadouro
segura filhos doutras paragens
na beira
rabeira
desta terra
que nem
minha será...

MINHA TERRA N.º 3

Uma luz em cada poema
e
lágrimas
lágrimas
estancadas na baía de todos os santos.
Meu barco
desliza nesse mar
enamorado rebocadouros.
Beijo Yara na proa
e nos lábios também.
Um
sonho
- luz.
O volume dos cantos
deste quarto
de sereias lindas
espanta todos os medos.
Apresso-me à luz.
Aqueço-me e
mergulho nas lágrimas
da baía de Santos...

**UM ANJO
DEBRUÇADO
NA MESA
VÊ
A CHUVA CAIR DE FOME**

aportou como um grito ensurdecido
cortando todas as velas centrais
sob uma garoa fria
fome arrebatadora da
vida achacada.

área da encenação
os casarões centenários de Santos. Uma cidade com as bases molhadas pelo sangue menino. Terra próxima das chaminés poluentes de Cubatão, fontes de desesperança, o suor vermelho enxáguia sarjetas. Poluição criando ancas sem cérebro. Vai-se a vida sem despedida.

PRELÚDIO DA FOME

gritos de todos os lugares
ensurdecendo movimentos visuais
e muitos ecos nos becos orgânicos
vácuos estomacais
solvendo talheres de prata de lei
pratos de lata nunca dantes ocupados.

**PRÓXIMA
PARADA** do circo

não bastará rastejar
o silêncio
enquanto chibatas instrumentalizam
outras dores.
Almas em penúria
estendem mãos esmolando.

a desnutrição pisa poças de dor
e dos latões escrotos das vielas
o submundo sacia a fome urbana.

ODE À NATUREZA

verde alimento
que te quero
verter
te.

CENA FINAL

malas maltrapidas expostas ao vento brando do Centro
telhados umedecidos corroídos pelos gritos
o migrante curva os olhos na sarjeta
em prece
abraça-se aos queixumes indigentes
enquanto a fome esvai pelo bueiro.
a Cidade desperta
para livrar-se
deste pesadelo,
em silêncio!

GERAÇÃO LUZ

Um clarão despertará corações no tempo dos botões mágicos
e das diversões eletrônicas (...)

o retorno dos anjos medievais porá fim ao conjunto estelar.
...iniciamos assim a era dos namoros sob néon.

uma sociedade programática
escapulará às radiações atômicas
trazidas pelos estranhos rumos dos ventos.

divindades, clarividentes, Nostradamus, luzes de épocas porvindouras...

tele fonia

objetividade

visionamento

x

lamento no clarão da contemporaneidade.

visionários

&

amantes: eis que nos vemos passos vigiados
objetivos previamente sabidos nas
minitelas computadorizadas (...)

vi como será o passeio noturno (?)
de quantas formas o beijo na boca (?)
o amor das criaturas extraterrenas (?)
texto colírio para sabedorias iluminadas (?)

homens vivenciando o consumo fácil
vida futurista (...)
mutações, cibernética, diversões eletrônicas, robotização dos nossos
filhos, Brasília, (h) uma (na) raça tropical.

quais os signos da terra amanhã (?)

luz
luz
luz

que iluminará os meus passeios (...)